



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Leishmaniose Visceral Infantil No Ceará.

Autores: SABRINA KAREN MENESES MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO MATHEUS GIRÃO UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NATASHA NOGUEIRA PRADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA ARAÚJO AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA DAIANA RUFINO FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JÚLIA OLIVEIRA DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ MIRANDA IZÍDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ILANA FRAGOSO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANNA LUÍSA RAMALHO JOHANNESSEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A leishmaniose visceral é uma zoonose que possui como agente etiológico protozoários do gênero leishmania. No Brasil, acomete principalmente a população pediátrica, apresentando também maior risco de letalidade associado a complicações. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral em crianças, na faixa etária de menores de 1 ano a 9 anos, no estado do Ceará entre 2010-2020. Métodos: Foi realizado um estudo transversal quantitativo dos casos de leishmaniose visceral no estado do Ceará, notificados na plataforma DATASUS, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2010-2020. Resultados: Durante esse período, foram confirmados um total de 1582 casos de leishmaniose visceral em crianças. A maioria ocorreu da faixa etária de 1-4 anos(58,59%) e grande parte das ocorrências concentrou-se na macrorregião de Fortaleza (56,68%). A média anual de casos de leishmaniose foi de 148,8, enquanto que 5 casos evoluíram para óbito, em decorrência dessa condição clínica. A doença predomina no sexo masculino (51,6%). Ressalta-se que 75% dos casos de leishmaniose não foram diagnosticados com a realização de testes de imunofluorescência indireta, bem como 68,8% dos casos não registraram coinfeção por HIV. Conclusão: Dessa forma, conclui-se a importância de se manter a vigilância epidemiológica acerca dos casos de leishmaniose visceral, dando ênfase a população infantil, a qual constitui a faixa etária mais afetada pela enfermidade. É recomendada a realização da análise do perfil epidemiológico dessa condição clínica endêmica, priorizando o diagnóstico e tratamento das populações de regiões mais acometidas.